Acervo ISA

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

**Fonte:** Jornal do Comércio **Class.:** Garimpo 130

**Data:** 13/05/86 **Pg.:** 16

# Invasores sequestram índio

Um índio da Tribo Tukano, possivelmente um dos vários aculturados que trabalha para a mineradora Paranapanema, foi seqüestrado pelos garimpeiros que invadiram a Serra do Traíra. Os invasores só admitem devolver o refém por 1 mil e 600 gramas de ouro.

**O advogado Roberto Alexandre, da Funai, afirmou que os garimpeiros invasores da Serra do Traíra sequestraram um índio da tribo Tukano e exigem um resgate de 1 mil e 600 gramas de ouro pela liberdade do silvícola. A Polícia Civil foi acionada e o delegado Délio Gomes já se encontra no local, juntamente com quatro agentes e um escrivão. A Polícia Federal não vai intervir no caso.**

Este índio sequestrado é possivelmente, um dos nativos aculturados que trabalham para a mineração Paranapanema. O superintendente da PF, Luiz de Oliveira Santos, recebeu a visita de funcionários da Paranapanema e representantes da Funai, que pediram um agente da PF para acompanhar a delegação que seguiu ontem mesmo para o local. Ele afirmou que o clima de tensão na zona é grande, mas a PF só poderá agir em caso de conflito generalizado, com os mais de 5 mil índios que habitam a região.

A Polícia Civil já está agindo no Traíra, principalmente para remediar o conflito entre a mineração e os garimpeiros. Estes garimpeiros invadiram a sede da empresa e de lá levaram o rádio, vários móveis e armas. Esta informação foi prestada pelos próprios representantes da empresa ao superintendente da PF. Luiz afirmou, entretanto, que a PF só poderá agir no caso de autorização do Governo Federal ou para acabar de vez com o conflito, "prendendo quem tiver de ser preso, instaurando inquérito e punindo os envolvidos", como ressaltou o superintendente.

A primeira função dos policiais civis enviados ao local é a de remediar o conflito entre a empresa e os garimpeiros. O delegado geral da PC, Florindo Nascimento não quis entrar em detalhes a respeito desta operação. Já o coronel Henrique Lustosa, embora estando na cidade, não foi localizado e portanto não foi possível colher nenhuma informação mas detalhada a respeito das funções da equipe que foi enviada ao local. Sabe-se, entretanto, que a Paranapanema pediu ao Governo do Estado e à Polícia Federal que intervisse na área, pois seus seguranças seriam insuficientes para conter os 60 garimpeiros que estão na região.

## CONFLITO

"Os garimpeiros invadiram a área concedida pelo Conselho de Segurança Nacional para a Paranapanema. Neste caso, a briga é entre particulares e não se faz necessária a influência da Polícia Federal. Em outras épocas, nós intervimos nas regiões e os garimpeiros acabaram voltando. Agora, nos limitaremos a observar os fatos e ficar a postos para um possível conflito generalizado", informou o superintendente da PF.

Como o próprio Presidente da República vetou a ida da Polícia Militar (contingente de 60 homens) ao local, a Polícia Civil armou a operação que acabou por enviar os agentes, o delegado Délio e um escrivão ao local. Ainda esta semana haverá uma reunião na Funai para decidir a respeito de uma provável operação conjunta dos órgãos responsáveis na região. A polícia civil (Secretaria de Segurança) e a Polícia Federal foram informados a respeito dos acontecimentos pela Funai, conforme informou o advogado da Funai, Roberto Alexandre.

O rapto do índio, mesmo que este seja funcionário da Paranapanema, poderá gerar um conflito na área. A empresa estaria financiando os índios justamente para contar com o apoio destes no caso de um conflito com os garimpeiros, já que estes nutrem um medo muito grande em relação aos nativos, principalmente, porque estes são em bem maior número. Caso a Paranapanema não pague o que os garimpeiros estão pedindo em troca do índio, este poderá ser morto, conforme promessa dos invasores.

O risco de conflito é muito grande e a zona está muito tensa, o que foi constatado tanto por agentes civis quanto federais. A equipe civil, neste caso, não seria suficiente para intervir, o que forçaria a Polícia Federal a mandar uma equipe para a Serra a fim de dissolver de uma vez por todas os garimpeiros, que parecem ser os mais envolvidos na questão, não tendo autorização para garimpar na zona e invadindo a propriedade particular, conforme deixou claro o superintendente Luiz de Oliveira Santos.

O delegado geral, Florindo Nascimento, negou ontem que o Presidente houvesse telefonado cancelando a operação da PM no Traíra, mas na verdade, a PM cancelou a ida da delegação de 60 soldados ao local. Florindo disse que esta ordem, caso houvesse chegado, teria de ser passada diretamente, através de ofício, ao governador Gilberto Mestrinho para então chegar à Secretaria. Nos próximos dias novas notícias poderão ser divulgadas pela Polícia a este respeito.